

GENTILEZA FAZ BEM À SAÚDE 2019

Coordenador: ROBERTO HENRIQUE AMORIM DE MEDEIROS

Projeto de extensão universitária de promoção em saúde que experimenta intervenções de ocupação do espaço urbano e convivência estruturadas pela ética da dádiva e práticas de gentileza. Criado a partir de uma intervenção avaliativa de conclusão de uma Unidade de Produção Pedagógica do Bacharelado em Saúde Coletiva, ancorada nos princípios da Política Nacional de Promoção da Saúde, manifestou-se o desejo de continuidade das atividades, constituindo-se como um exemplo de construção social da demanda por cuidado em saúde convertida em projeto de extensão universitária. A lógica da gentileza estrutura-se na convivência e compartilhamento entre heterogêneos do território e encontra referenciais nas observações realizadas pelo sociólogo e antropólogo Marcel Mauss em comunidades tradicionais. Essas observações embasam, inclusive, práticas de saúde que mediam as relações entre saberes médicos e saberes populares. O conceito de lazerania - o tempo e o espaço do lazer em disputa pela formação e efetivação da cidadania - também se apresenta como constituinte do projeto. A percepção do espaço público como território de convivência e direito fundamental interligado à cidadania é atravessada por discursos propagados pela mídia e senso comum que reforçam estigmas e discriminações. No chamamento para as atividades, observamos as barreiras simbólicas presentes nas relações dentro do território que envolvem questões socioeconômicas e de racialização. O medo da violência e a hostilidade são fatores de desagregação e dificultadores da manutenção do tecido social. Ao longo dos anos 2018 e 2019 foram realizadas intervenções em locais que abrangeram desde uma praça pública no entorno do campus Saúde da UFRGS, o Hospital Sanatório Partenon, em Porto Alegre, até uma ocupação urbana, mobilizando moradores do território, estudantes e colaboradores voluntários para atividades lúdicas e compartilhamento de saberes. Foram compartilhados alimentos e roupas (cabide e piquenique solidários), apresentações artísticas planejadas e espontâneas, cuidado coletivo das crianças e uma parceria com a ONG Banho Solidário, para a população de rua. A proposta de uma vivência de sociabilidade sob o acordo tácito da dádiva e da gentileza como valores éticos fundamentais para a resignificação do espaço público e do senso comunitário desacomoda a percepção do outro como ameaça ou inconveniente. Barreiras simbólicas demandam estratégias mais articuladas de abordagem, além da desconstrução de expectativas associadas ao assistencialismo, enfatizando os aspectos da convivência e do bem comum. A ética do cuidado entre comunidades e

conviventes é fator de impacto positivo na determinação social em saúde, difusão dos valores de direitos humanos e valorização do bem viver.